

PESQUISA - FADIR

**O BRASIL NA POLÍTICA EXTERNA COMUM DA UNIÃO EUROPEIA:
PARCEIRO OU RIVAL?**

Camila Talgatti Terra (camila.terra078@academico.ufgd.edu.br)

Tomaz Esposito Neto (tomazneto@ufgd.edu.br)

A pesquisa analisa o eixo de relações bilaterais entre Brasil e União Europeia, especialmente ao apresentar a evolução da Parceria Estratégica, firmada em 2007 até os dias atuais. O intuito desse recorte temático é verificar qual é a percepção externa sobre o posicionamento brasileiro, em questões que compreendem iniciativas de cooperação multissetorial da política exterior. Logo, a seguinte produção tem como pergunta de pesquisa; Qual é o papel do Brasil na Política Externa Comum da União Europeia? Assim, quanto aos objetivos gerais, segue a análise da evolução do papel do Brasil na política internacional da União Europeia desde 2007 até 2023. Para tanto, os objetivos específicos são: entender a evolução das relações internacionais da UE; compreender a evolução do Brasil nos documentos de política internacional da UE; e analisar a evolução da agenda bilateral entre os dois atores elencando os principais desafios e oportunidades. O texto sustenta o argumento que as Relações Brasil-União Europeia influenciam a governança global, devido às respectivas posições de lideranças regionais que ambos os atores ocupam no sistema internacional. A assinatura da Parceria Estratégica ocorreu em um momento de construção de uma liderança brasileira na América do Sul, e esse vínculo perpassou modificações de acordo com a condução da Política Externa Brasileira, pois durante os anos ocorreram novas estratégias, com posições

reversionistas e maior interação com países do Sul Global, até experimentar recentemente um período de isolamento internacional. Desse modo, atualmente o vínculo demonstra esforços conjuntos para reverter tal cenário. Esta pesquisa qualitativa utilizou o método indutivo e dedutivo, retratou uma análise documental e bibliográfica sobre as políticas de cooperação, construção da Parceria Estratégica e demais diálogos inter-regionais, interpretados sob o marco teórico do institucionalismo liberal. A finalidade da abordagem é acrescentar à produção sobre como os conceitos de interdependência complexa, soft, hard, smart power e efeito “spillover” são influentes nas trocas entre Brasil e UE. Sobretudo em vista da perspectiva europeia, que tradicionalmente defende uma ordem global liberal e normativa, mobilizadora de esforços e expectativas em prol do fortalecimento dos laços de cooperação, confiança e dependência mútua.

Agradecimentos: Agradeço ao Professor Tomaz pelas orientações durante a realização da pesquisa. Igualmente, reitero o agradecimento ao fomento à pesquisa por meio da Bolsa de PIBIC da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) a mim confiada durante a vigência do programa de iniciação científica 2023/2024.

Palavras-chave: parceria-estratégica; cooperação internacional; governança global.